

## Incontinência urinária e obesidade

---

---

Esta edição da Revista Ciência & Saúde inclui um artigo cujo tema é a Incontinência Urinária (IU). A *International Continence Society* define IU como a perda involuntária de urina, que é um problema social e higiênico. Estima-se que no Brasil há cerca de 18 milhões de pessoas que sofrem com o problema, dos quais 80% são mulheres.

Existem vários fatores de risco para o desenvolvimento da incontinência urinária, entre eles temos história de histerectomia, gravidez, parto vaginal, queda dos níveis de estrogênio, menopausa, sobrepeso, obesidade, medicações, cirurgias e IU gestacional ou pós-parto. Para muitas mulheres a IU trás aflição e incapacidade afetando a vida social, ocupacional, doméstica, física e sexual. A intensidade com que ela ocorre influencia na qualidade de vida da mulher incontinente.

A IU representa um grande desafio para os profissionais da saúde, na busca de alternativas de tratamento de um problema que muitas vezes é subestimado, gerando implicações negativas sociais, emocionais e econômicas para a pessoa incontinente e todos os que a cercam.

Nesta edição um dos artigos, aborda a avaliação a força da musculatura do assoalho pélvico em obesas e não obesas relacionando aos sinais de perda involuntária de urina. O tema escolhido reveste-se de importância, pois acolhe em si, além da IU, a questão da obesidade, que dentre as disfunções sistêmicas que acarreta, também influencia de forma significativa na perda involuntária de urina.

A qualidade de vida das pessoas que sofrem com esse problema é reduzida de forma significativa e os tratamentos até outrora convencionais, embora complexos, apresentavam resultados restritos.

O treinamento da musculatura do assoalho pélvico através de exercícios específicos e gerais, associado com estimulação elétrica, tem se mostrado uma alternativa muito promissora, pois além de resolver muitos casos de forma rápida e eficiente, é simples e de baixo custo.

Ampliar esta modalidade terapêutica, alcançando todas as classes sociais da população brasileira, é um desafio a ser enfrentado pelo Ministério da Saúde, uma vez que o impacto na saúde das pessoas é significativo. A associação de fatores como: alta resolutibilidade e baixo custo, em uma doença de alta prevalência, que pode ser resolvida na maioria dos casos em ambulatórios das Unidades Básicas de Saúde, além de desafogar importante parcela dos ambulatórios hospitalares de uroginecologia, ampliará o bem estar social da importante parcela da população afetada pela IU.

Boa Leitura!

*Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mara Regina Knorst*  
Professora do Curso de Fisioterapia da FAENFI/PUCRS

*Prof. Dr. Denizar Alberto da Silva Melo*  
Professor e Coordenador do Curso de Fisioterapia da  
FAENFI/PUCRS